

**A VIDA É UM DESAFIO: COMO A DESIGUALDADE SOCIAL E A EVASÃO ESCOLAR CAMINHAM JUNTAS NO MUNICÍPIO DE VOLTA GRANDE**

**LIFE IS A CHALLENGE: HOW SOCIAL INEQUALITY AND SCHOOL EVASION WALK SIDE BY SIDE IN THE CITY OF VOLTA GRANDE**

**LA VIDA ES UN DESAFÍO: COMO LA DESIGUALDAD SOCIAL Y LA EVASIÓN ESCOLAR CAMINAN JUNTAS EN EL MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE**

**Allan Costa Cunha (Licenciatura em Matemática)**

Instituição: Centro Universitário Carioca

E-mail: llancunha13@gmail.com

**Paulo Sérgio Farias (Graduação em Engenharia Elétrica)**

Instituição: Centro Universitário Carioca

E-mail: eng.farias1@gmail.com

**Alexander Ferreira Francisco (Especialista em Técnicas de Docência)**

Instituição: Centro Universitário Carioca

E-mail: alexanderfranc@gmail.com

**RESUMO**

Cada vez mais, fica evidente o fato de que a escola brasileira não atende a todas as demandas sociais da população. Simultaneamente, se questiona a sua finalidade para a classe social mais pobre: a escola é uma instituição que dissemina conteúdos e práticas científicas ou apenas um centro de acolhimento social para as pessoas de baixa renda? Esse estudo tem como foco principal compreender como as desigualdades sociais contribuíram para o distanciamento entre a população rural e a escola, e como o sistema educacional lida com as diferenças presentes no público atendido. Para realização deste estudo, leva-se em consideração dados como a evasão escolar e seu histórico, a qualidade do ensino ofertado, a importância da conclusão do ensino médio para o mercado de trabalho e os dados sobre a desigualdade de renda no município de Volta Grande. Os resultados da análise dos dados mostram que boa parte dos alunos da EJA enfrentaram uma série de dificuldades que os afastaram da escola: as condições precárias do trabalho rural, o trabalho infantil, as dificuldades de acesso às escolas, o distanciamento entre os conteúdos e o cotidiano dos estudantes.

Palavras-chave: Evasão escolar. Desigualdade social. Educação de Jovens e Adultos.

**ABSTRACT**

It is becoming increasingly evident that the Brazilian school does not meet all the social demands of the population. Simultaneously, the purpose of the school for the poorer social classes has been questioned: Is the school an institution that disseminates scientific content and practices it or is it just a social center for the poor? The main focus of this study is to understand how social inequalities have contributed to the distance between the rural population and the school, and how the education system deals with the different audiences. In order to carry out this study, we take into consideration data such as school dropout and its

history, the quality of the education offered, the importance of the completion of secondary education for the labor market and the income inequality in the city of Volta Grande. The results show that most EJA students have faced a number of difficulties which have led them away from school, such as: the precarious conditions of rural work, child labor, the difficulties of access to schools and the distance between the contents and the daily life of the students.

Keywords: School Evasion. Social inequality. Young People and Adults Education.

## RESUMEN

Cada vez más, es evidente el hecho de que la escuela brasileña no atiende a todas las demandas sociales de la población. Simultáneamente, se cuestiona su finalidad para la clase social más pobre: ¿la escuela es una institución que disemina contenidos y prácticas científicas o apenas un centro de acogimiento social para las personas de baja renta? Ese estudio tiene como foco principal comprender cómo las desigualdades sociales contribuyeron para el alejamiento entre la población rural y la escuela, y cómo el sistema educacional lidia con las diferencias presentes en el público atendido. Para la realización de este estudio, se lleva en consideración datos como la evasión escolar y su histórico, la calidad de la enseñanza ofrecida, la importancia de la conclusión de la enseñanza secundaria para el mercado de trabajo y los datos sobre la desigualdad de renta del municipio de Volta Grande. Los resultados del análisis de los datos muestran que una gran parte de los alumnos de la EJA enfrentaron una serie de dificultades que los alejaron de la escuela: las condiciones precarias del trabajo rural, el trabajo infantil, las dificultades de acceso a las escuelas, el distanciamiento entre los contenidos y el cotidiano de los estudiantes.

Palabras clave: Evasión escolar. Desigualdad social. Educación de Jóvenes y Adultos.

## 1 INTRODUÇÃO

“[...]Ser empresário não dá, estudar nem pensar  
Tem que tramar ou ripar pros irmãos sustentar [...]”  
A vida é um desafio- Racionais MC

Na música *A vida é um desafio*, o grupo Racionais MC escancara a dura realidade brasileira, onde a escola não é uma opção para os jovens das classes mais baixas. A necessidade de contribuir para a renda familiar e a própria subsistência são as prioridades de diversos adolescentes que habitam periferias e pequenas comunidades à margem dos grandes centros urbanos. Afinal, a escola é para todos?

A construção de uma escola pública gratuita e acessível para toda a população brasileira tem sido historicamente uma importante bandeira ideológica para educadores e entidades políticas. Por mais válida que seja essa luta, temas como a qualidade do ensino, a permanência escolar nos últimos anos do ensino médio, o atendimento a diferentes públicos e as suas necessidades especiais, durante muito tempo, foi deixado à parte nessa discussão

(LIBÂNEO, 2012). Não existe consenso sobre os objetivos e a função da escola no cenário atual, mas tende-se a avaliar o ensino pelo atendimento às demandas econômicas, políticas e sociais.

A discussão sobre o papel da escola e seu envolvimento com a ampliação das desigualdades parte do princípio pedagógico de que não se pode tratar de modo indiferente as situações vivenciadas pelos alunos (FREIRE, 1996). Ser professor é ter sensibilidade para lidar com a diversidade encontrada, ao mesmo tempo em que cumpre com suas obrigações curriculares, compreendendo que sua atuação contribui para melhorar a vida dos alunos e também o mundo

O objetivo geral do trabalho é compreender as causas que levaram os alunos da Educação de jovens e adultos (EJA) à evasão escolar, e como isso reflete as desigualdades presentes no município estudado. Dentro do cenário atual, a escola faz sentido para os alunos da EJA? Qual a expectativa que esses discentes têm em relação ao mercado de trabalho pós- formação?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nos próximos tópicos serão discutidos os impactos das ideologias dominantes sobre o sistema educacional brasileiro e como isso produziu um modelo de dominação cultural, onde diferentes culturas foram hierarquizadas. A escola deve ser um espaço de convivência com o diferente, um espaço multicultural, com diferentes linguagens, valores e estilos, do contrário, os alunos que se encontram em situação de desigualdade tendem a ser excluídos do processo educacional, o que ocasiona a evasão escolar.

### **2.1 OS IMPACTOS DA IDEOLOGIA NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

A educação é fundamental para compreender a dimensão da desigualdade e entender os impactos da ideologia neoliberal, que concentra apenas nos indivíduos a capacidade de romper as barreiras do crescimento pessoal e profissional. Assim, privilegia-se uma educação baseada na competição e meritocracia, sem a preocupação com as situações em que se dá essa competição (LIBÂNEO, 2012).

No Brasil atual, identifica-se um processo de “filtragem social”, no qual privilegia-se a permanência dos alunos pertencentes às classes dominantes, enquanto isso cabe aos demais, quando permanecem nas escolas, um papel de coadjuvantes no ensino público. As salas

separadas de acordo com as “melhores turmas”, as escolas de periferia restritas ao “ensino pobre”, a construção de um sistema que marginaliza e obstrui o caminho do jovem para o bem-estar social são características de uma escola utilizada como ferramenta de dominação para as classes favorecidas.

O agravamento dessa dualidade na escola pública atual, da escola de conhecimento para ricos e acolhimento social para os pobres, auxilia na manutenção das desigualdades, fortalecendo os preconceitos desde as primeiras idades, preconceito esse que será reproduzido na vida adulta por esses indivíduos.

O sistema educacional brasileiro tem fortes tendências vinculadas às reformas do ensino inglês na década de 1980 e sua ideologia neoliberal. Martin Baró (1986) afirma que a estrutura proposta pelo capitalismo visa a sustentar a maior de todas as violências: a divisão de classes, que se torna estrutural, revestindo essa violência de uma aparência benéfica e ilusória.

A palavra autoridade aparece frequentemente no vocabulário dos professores de quase todas as salas de aula brasileiras, a qual revela a ânsia pela capacidade de controlar ações e desejos, sendo que isso reproduz o que é feito em todo o sistema de educação. Isso se inicia no programa que define o método que o professor deve utilizar e privilegia a preparação para as avaliações externas; essas avaliam o trabalho do professor para atender as “necessidades” do estado, e não as dos alunos. Um sistema burocrático de ensino nada tem a ver com o enriquecimento intelectual dos educandos, seu único objetivo é desenvolver a capacidade de se obter êxito nos exames propostos pelo próprio sistema. Isso fragmenta o saber e não forma conhecimentos, apenas estimula o acúmulo mecânico de informações e diferentes formas de reproduzi-las.

Para Adorno, a escola não pode se basear na mera transmissão de conhecimentos que modelam pessoas para o bem-estar do estado, é preciso uma visão mais ampla, que entende o sujeito e capacita sua emancipação.

[...] gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua idéia se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141-142).

Para a construção de um saber real, é preciso que a escola crie pensadores livres e críticos, que serão responsáveis por produzir as transformações de que a sociedade carece, a simples reprodução dos atos passados situa toda civilização em um constante estágio de estagnação.

O grande desafio da educação no século XXI é superar a coisificação dos educandos, fazendo das relações sociais algo maior e mais valioso do que a burocracia e as relações mercantis. A educação no cenário atual é tão coisificada quanto qualquer processo social, onde a razão pode ser separada das relações sociais. A educação deve permitir aos indivíduos com a consciência coisificada reverter a lógica das relações sociais dentro do seu ambiente (VIANA, 2005).

Ainda em relação ao tema, Bauman (2013) destaca que a própria cultura líquido-moderna não estimula a prática da aprendizagem ou o acúmulo de conhecimento, ela estimula a descontinuidade das práticas e o descarte rápido das informações, tudo em favor da insaciável vontade de consumir. Ela conta com muito mais do que as redes sociais, a mídia do consumo conta com um entretenimento apelativo em seus anúncios, estimulando todos os tipos de desejos inertes nas pessoas, das memórias de infância aos prazeres sexuais.

## 2.2 A EVASÃO NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

A falta de adequação entre formação escolar e mercado de trabalho é apontada como principal causadora da precariedade nas condições de vida dos jovens de baixa renda. Acredita-se que a escola produza uma formação que não se adapta às necessidades econômicas, e que os diplomas têm pouca validade para os empregadores. Porém, há muitos anos o Brasil tem difundido uma cultura que opta pelo trabalho em detrimento da escola, na maioria dos casos por necessidade imediata.

Segundo o Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas públicas (GESTA, 2017), os principais motivos da evasão na escola brasileira podem ser numerados como: o acesso limitado, as necessidades especiais, a gravidez e a maternidade, as atividades relacionadas ao crime, o mercado de trabalho, a pobreza, a violência, os transtornos de aprendizagem, a falta de sentido, a má qualidade da educação ofertada e questões emocionais.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015), no Censo Escolar realizado entre os anos de 2014 e 2015, aponta uma taxa de evasão escolar de 7,7% para alunos do 9º do ensino fundamental e de 11,2% para alunos do ensino

médio. Em 2013, o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD), indicou que entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil é o terceiro com maior taxa de evasão escolar se somados todos os anos, à frente apenas da Bósnia Herzegovina e das ilhas de São Cristóvão e Nevis (ONU, 2013).

As altas taxas de evasão acompanham todo o histórico do Brasil como nação. Nos últimos 10 anos, mesmo com os governos adotando medidas para combate ao abandono escolar, o ensino médio perde, anualmente, cerca de 10% dos estudantes e as projeções indicam melhoras modestas para os próximos anos (INEP, 2017).

A preocupação do governo em universalizar a educação básica é recente, só ganhou força no Brasil a partir da década de 1980 e conta com políticas públicas atuais, tais como: apoio a alimentação escolar, transporte escolar obrigatório, presença do esporte nas escolas, programa social bolsa escola.

Uma das medidas adotadas para o combate à evasão escolar foi a construção da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que visa atender alunos com idade avançada em relação aos anos do ensino regular. O aluno da EJA tem uma característica diferente dos outros, o distanciamento da escola por longos períodos ou o fracasso dentro da trajetória escolar anterior, tornando muito mais complexo o combate à evasão escolar.

Outra característica do aluno da EJA é a baixa autoestima, resultado das situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem anterior pela escola foi marcada pela exclusão e pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho anterior foi comprometido, esse estudante volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, demonstra sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

A evasão escolar na EJA é muito preocupante, pois é fato que o número de alunos que se matriculam e não concluem o semestre letivo nessa modalidade do ensino é algo expressivo. Assim, é um grande desafio para os professores e gestores promoverem atitudes e estratégias que motivam os alunos da EJA a permanecerem na escola e a concluírem seus estudos (ALVES, 2015). Por esse motivo, para compreender as causas do longo histórico de evasão escolar no município de Volta Grande, o sujeito de pesquisa foram os alunos da EJA.

### **3 METODOLOGIA**

O município de Volta Grande é localizado na região sul da Zona da Mata mineira, bem

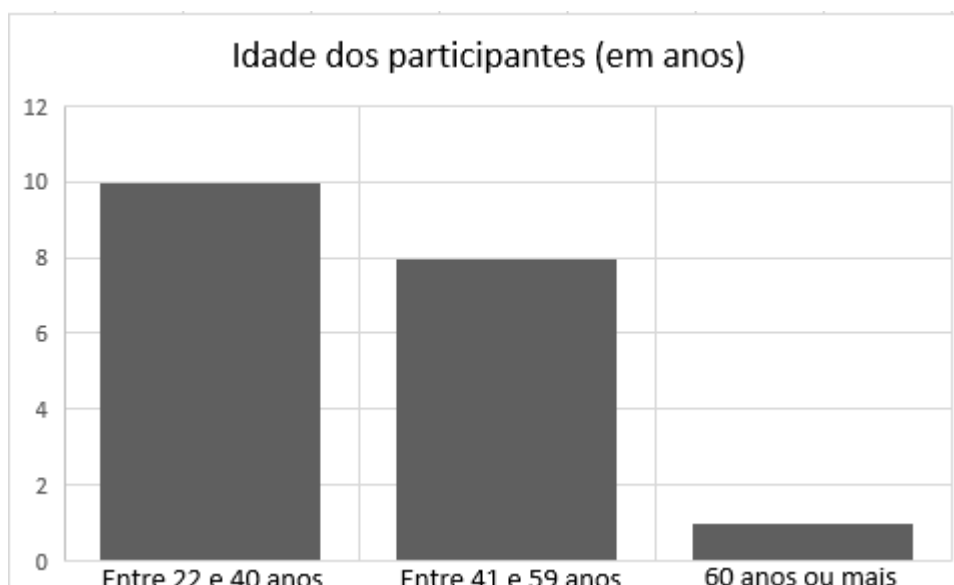
próximo à divisa com o Estado do Rio de Janeiro, tem população estimada em 5.315 habitantes. A renda mensal média do município gira em torno de 1,5 salário mínimo, e conta com 38,1% da população que sobrevive com menos de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. Tem economia baseada nas atividades agropecuárias, e boa parte do capital que circula no município é oriundo de fontes externas, impostos do governo estadual e federal. Apenas 35% das vias são urbanizadas e contam com infraestrutura de saneamento básico (IBGE, 2017). O município possui cinco escolas de ensino fundamental e uma escola de ensino médio. Tem um longo histórico de evasão escolar, comum nas zonas rurais da região, retrato da precarização das condições de trabalho, onde a mão obra infantil ainda é muito comum.

A pesquisa foi realizada com alunos da EJA em turmas de ensino fundamental e médio, tendo como sujeito de pesquisa 19 estudantes. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário para investigar as causas do abandono do ensino regular e a significação da escola para a sua formação pessoal e profissional. O estudo tem caráter descritivo e usa de dados quantitativos e qualitativos para as suas considerações.

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No total, 19 pessoas participaram da pesquisa, sendo: 10 estudantes do EJA no ensino fundamental e 9 estudantes do EJA no ensino médio. As idades dos entrevistados podem ser representadas pelo gráfico da Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição das idades dos participantes**



**Fonte:** do autor (2018).

A escolha de indivíduos de diferentes faixas etárias contribuiu para entender o perfil escolar da população local e para avaliar o histórico de abandono escolar já conhecido em pesquisas anteriores sobre o município.

Dos entrevistados, 42% afirmaram contar com menos de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo para sua subsistência e de sua família (Figura 2).

**Figura 2 - Renda mensal familiar dos entrevistados**



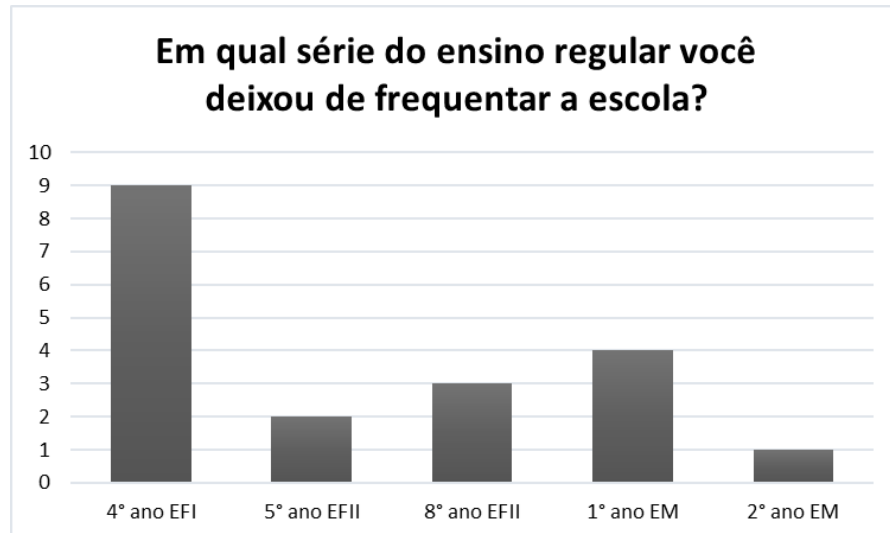
**Fonte:** do autor (2018).

Outro dado importante é que apenas dois entrevistados do grupo afirmaram não possuir nenhum filho.

Na realização da pesquisa, pode-se observar que a maior parte dos alunos participantes deixou o ensino regular ainda antes da conclusão do 4º ano do ensino fundamental, conforme o gráfico da Figura 3.



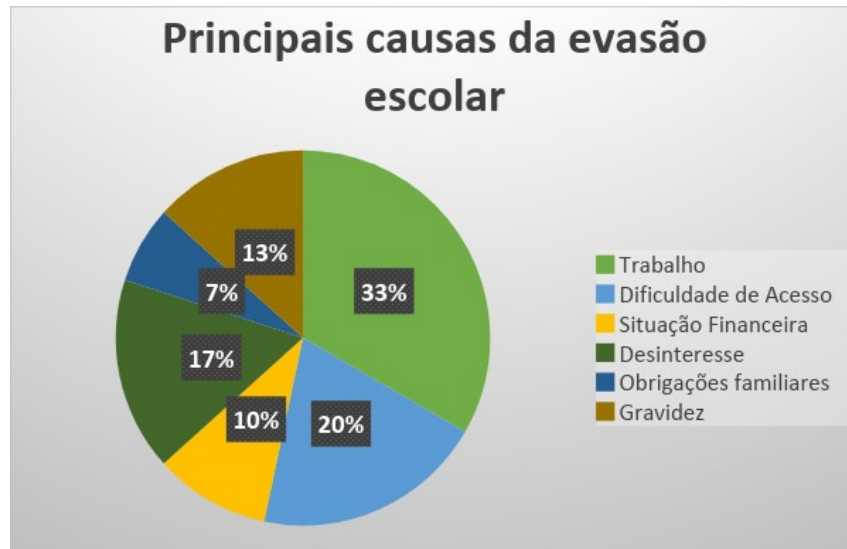
**Figura 3 - Anos em que ocorreram o abandono escolar dos entrevistados**



**Fonte:** do autor (2018).

Para identificação dos principais motivos que levaram os alunos a deixar de frequentar o ensino regular, foram utilizados os dados da revisão bibliográfica, e permitiu-se aos alunos utilizarem mais de uma alternativa que justifique o abandono escolar. A principal causa apontada pelos participantes da pesquisa é a necessidade de manter uma atividade produtiva para subsistência familiar desde os primeiros anos da adolescência. A dificuldade de acesso também foi apontada como uma causa da evasão escolar: por se tratar de uma zona rural, existem diversas áreas isoladas da cidade que não contam com transporte público ou escolar que possibilite ao aluno frequentar a escola regularmente. Outra causa muito comum é a gravidez na adolescência e a maternidade, que impedem as mães de concentrarem seus esforços nos estudos (Figura 4).

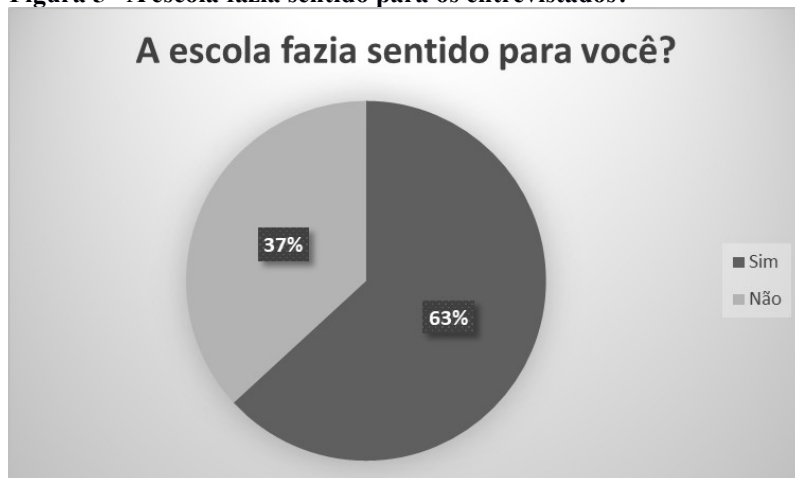
**Figura 4 - Principais causas da evasão escolar**



**Fonte:** do autor (2018).

Parte dos entrevistados apresentou como motivo para o abandono escolar o desinteresse pelos estudos, afinal, a escola faz sentido para essas pessoas? Elas conseguem aplicar de modo prático os conteúdos que aprendem na sala de aula no seu cotidiano e no mercado de trabalho? (Figura 5).

**Figura 5 - A escola fazia sentido para os entrevistados?**



**Fonte:** do autor (2018).

Nas respostas a essa questão, muitos alunos destacaram que se sentiam à margem do sistema de ensino, já que os professores tendem a privilegiar aqueles com melhor desempenho nas avaliações, e que as dificuldades de aprendizagem os tornavam tímidos e pouco participativos no ambiente escolar.

Mesmo com 37% dos entrevistados afirmando não acreditarem na significação da escola e que os conteúdos não são aplicáveis na sua vida e no seu trabalho, todos os entrevistados disseram acreditar que a conclusão do ensino médio os ajudaria a se saírem melhor no mercado de trabalho e, ainda, a conquistar um emprego melhor remunerado.

Ao se analisarem os resultados encontrados, observam-se as causas para o longo histórico de evasão no município de Volta Grande, Minas Gerais, e como isso reflete a relação entre as escolas brasileiras e populações marginalizadas pela desigualdade social. Logo nos primeiros dados fica evidente que o nível de escolarização está diretamente relacionado às classes sociais a que pertencem os entrevistados. As condições precárias do trabalho rural, o trabalho infantil, as dificuldades de acesso às escolas, o distanciamento entre os conteúdos e o cotidiano dos estudantes são apontados como as principais causas da evasão escolar no município.

Porém, estudos recentes apontam que o acesso de jovens às escolas do município avançou consideravelmente. Cerca de 98% dos jovens entre 6 e 14 anos estão na escola, e políticas públicas de inclusão têm conquistado êxitos consideráveis.

O estudo permitiu classificar os impactos da desigualdade na escola em diferentes níveis:

- **Constrangimento** – o aluno de baixa renda é constrangido pelos membros da comunidade escolar, as vestimentas, a linguagem verbal e os traços característicos das populações mais humildes são motivos de zombaria e muitas vezes incentivam a prática do bullying.
- **Responsabilidade familiar** – os adolescentes que compõem famílias muito numerosas, com vários irmãos, necessitam de trabalhar desde os primeiros anos da juventude para colaborar com a renda familiar e tendem a perpetuar esse ciclo, constituindo famílias também numerosas em meio a dificuldades financeiras.
- **Dessignificação** – a convivência em um ambiente onde a cultura científica possui pouco valor e o mercado de trabalho está fortemente relacionado às atividades primárias (agricultura e pecuária) fazem com que conhecimentos de alta complexidade

não tenham significação para o estudante, que não vê sentido em permanecer na escola.

- Gravidez na adolescência – o fenômeno da gravidez não planejada e a maternidade prematura ainda produzem impactos sociais sobre as comunidades de baixa renda, que não possuem alternativas para o acolhimento dessas crianças, interrompendo o ciclo escolar da mãe e, algumas vezes, também o do pai.
- Marginalização – nas escolas brasileiras ainda existe a prática de separar os alunos considerados melhores dos piores, esse rótulo marginaliza parte do corpo estudantil e deixa marcas que se transferem para suas relações sociais. A proximidade do poder paralelo, através do tráfico de drogas e da indústria do crime, transforma-se em um vínculo mais poderoso que o da escola, que o exclui.

## 5 CONCLUSÃO

Ao se retomar o objetivo inicial desta pesquisa, que foi o de avaliar as principais causas para o histórico de evasão escolar no ensino regular, pode-se afirmar pela base teórica apresentada e pelos resultados encontrados que a pesquisa pode reafirmar o papel fundamental que a desigualdade presente no Brasil desempenha para a evasão escolar e como esse ciclo tem se perpetuado por décadas no país. A EJA é uma alternativa para aqueles alunos que evadiram da escola em anos anteriores e que através dela enxergam uma possibilidade de transformar sua realidade, em busca de melhores condições de vida e emprego. Somente uma política clara de combate à desigualdade de renda e de acesso à educação de qualidade pode reverter esse perverso cenário da evasão escolar.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, N. C. **Gestão escolar e evasão na EJA**: Identificando as causas e organizando as ações. Projeto de intervenção local. Brasília, DF: UNB, 2015.

BARÓ, M. Hacia una psicología de la libertación. **Boletim de psicologia**, n. 22, p. 219-233, 1986.

BAUMAN, Z. **Sobre educação e juventude**: conversas com Riccardo Mazzeo. Rio de

Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: Alunos e Alunas da EJA: Caderno 1.** Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2015.  
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESTA - Galeria de Estudos e Avaliação de Iniciativas Públicas. **Engajamento escolar, Brasil, 2017.** Disponível em: <<http://gesta.org.br/tema/engajamento-escolar/#bibliografia>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

IBGE. **Panorama das cidades – Volta Grande, 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/voltae-justificativa-grande/panorama>>. Acesso em: 6 jun. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica, dados sobre a evasão escolar no Brasil.** Brasília,DF, 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica, dados sobre a evasão escolar no Brasil.** Brasília,DF, 2017.

LIBÂNEO J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

ONU. Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. **Relatório de desenvolvimento humano.** 2013.

VIANA, N. Adorno: educação e emancipação. **Revista Sulamericana de Filosofia e Educação**, Brasília,DF, UNB, v. 4, 2005.